



PRODUÇÃO DE HASTES FLORAIS DE *Limonium sinuatum* (L.) Mill. SOB CULTIVO A PLENO SOL E EM ESTUFA NO BREJO PARAIBANO

Rosane Martins Laurentino¹, Alessandra Heloyse da Silva Assis², Amanda Oliveira Pereira³
Lais Leite Barreto⁴, Lenyneves Duarte Alvino de Araújo⁵

¹ Graduanda em Ciências Biológicas - Universidade Federal da Paraíba, alessandraassis210502@gmail.com

² Graduanda em Ciências Biológicas - Universidade Federal da Paraíba, rohmartins09@gmail.com

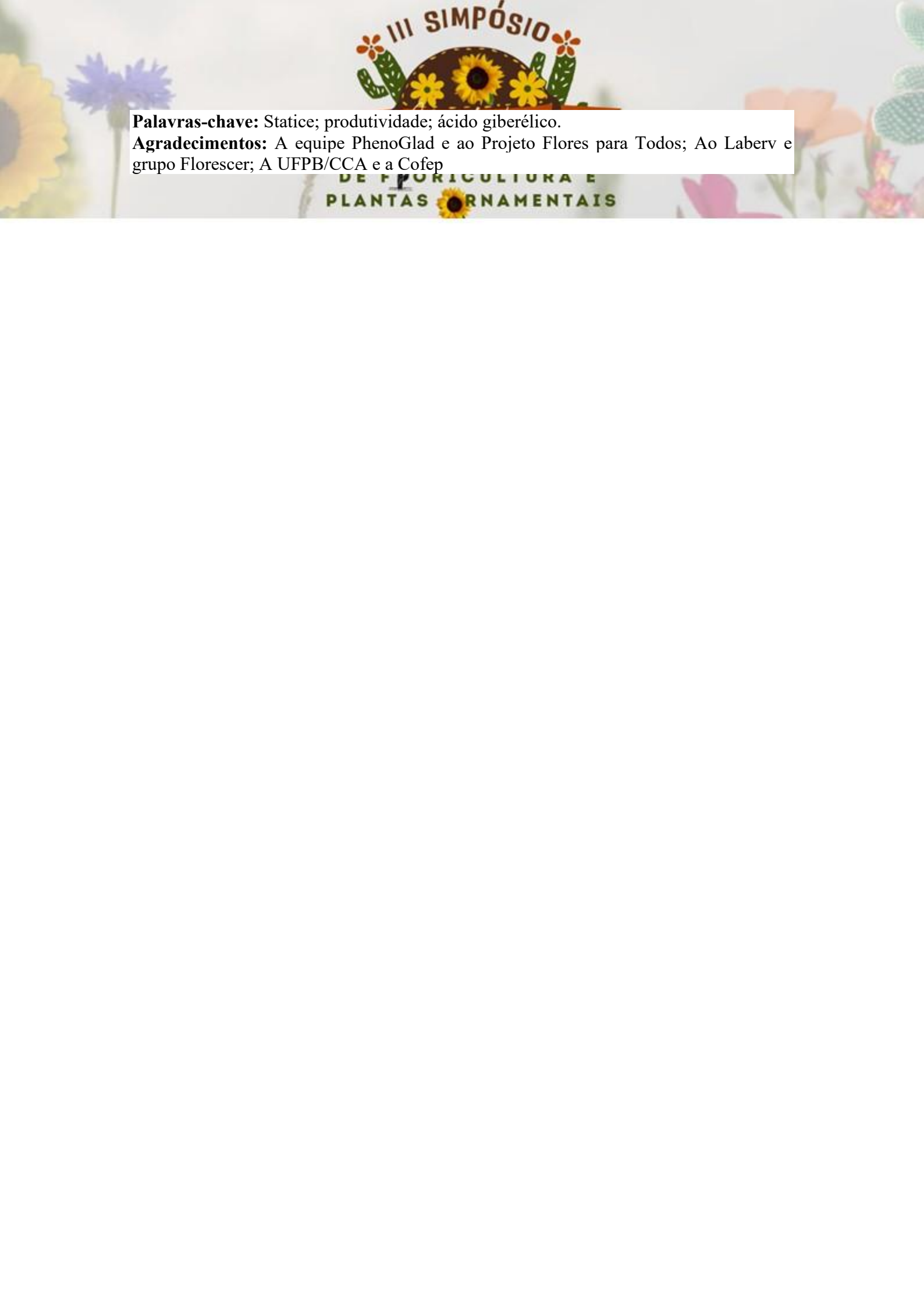
³ Graduanda em Engenharia Agrônoma - Universidade Federal da Paraíba, pereiraoliveiraamandaaa@gmail.com

⁴ Docente - Universidade Federal da Paraíba, laisleitebarreto@gmail.com

⁵ Docente - Universidade Federal da Paraíba, lenyneves@academico.ufpb.br

E-mail do autor correspondente: rohmartins09@gmail.com

A *statice* (*Limonium sinuatum*) é amplamente utilizada como flor de corte na composição de buquês, arranjos florais e produtos com flores secas. Para a obtenção de hastes florais de melhor qualidade e maior produtividade, faz-se necessária a indução da vernalização artificial da cultura. Nesse contexto, o ácido giberélico (AG) tem sido utilizado como agente promotor da floração, auxiliando na antecipação da fase reprodutiva. O presente trabalho objetivou avaliar a produtividade de quatro cultivares de *L. sinuatum* (CV1 - White; CV2 - Rose; CV3 - Dark Blue; CV4 - Lavender) em dois ambientes de cultivo, a pleno sol e em estufa, na Cooperativa de Floricultores do Estado da Paraíba (COOFEP), localizada no município de Pilões, no Brejo Paraibano. Foram implantados quatro canteiros a pleno sol e quatro em estufa, onde foram estabelecidas duas subparcelas: uma com aplicação de ácido giberélico e outra testemunha, sem aplicação. As subparcelas tratadas receberam duas aplicações de 500 ppm de AG. Nos cultivos a pleno sol, as cultivares CV4 e CV1, sem aplicação de AG, apresentaram os melhores resultados, com 31 e 34 hastes respectivamente, enquanto a CV2 produziu 13 hastes. Nas subparcelas com aplicação de AG, a produção variou de 2 a 10 hastes, caracterizando baixa produtividade. No cultivo em estufa, não foram observados resultados satisfatórios, tanto nas plantas com e sem de AG. Ainda assim, a cultivar CV1 destacou-se em relação às demais, com produção variando entre 17 hastes com AG e 15 hastes sem AG. No geral, *statice* apresentou melhor desempenho produtivo nos canteiros cultivados a pleno sol e sem aplicação de AG, sugerindo possível exigência fisiológica por maior incidência luminosa. A CV1 apresentou os melhores resultados em ambos os tratamentos, seguida pelas cultivares CV4 e CV2. A cultivar CV3 não emitiu hastes florais, indicando que as condições de vernalização e de ambiente não foram suficientes para o seu desenvolvimento nas condições edafoclimáticas de Pilões/PB. Conclui-se que o cultivo de *L. sinuatum* a pleno sol foi o mais eficiente nas condições avaliadas, sendo ainda necessários ajustes na concentração e no manejo de aplicação de AG para melhor compreensão de seus efeitos sobre a produtividade da cultura.



Palavras-chave: Statice; produtividade; ácido giberélico.

Agradecimentos: A equipe PhenoGlad e ao Projeto Flores para Todos; Ao Laberv e grupo Florescer; A UFPB/CCA e a Cofep